

# Diário de Lisboa

Diário de Lisboa 196  
 3383  
 Biblioteca Municipal Central de Lisboa  
 11-Avença-Ol.  
 2 0473  
 44  
 2 0473  
 44  
 2 0473  
 44

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE

**E**STA notícia tem um certo comico. Em Inglaterra, um financeiro, Bishirgian, ligado a varios consocios, resolveu adquirir toda a pimenta branca do mercado, cerca de 20 milhões de quilos. O negocio seria lindo. Os retalhistas, chegando-lhes a pimenta ao nariz, decidiram libertar-se da especulação, passando a adquirir pimenta negra, que ha em grande quantidade e é mais barata. Bishirgian tratou logo de apagar o golpe e comprar tambem toda esta pimenta, para o que era necessario um esforço financeiro enorme.

Nesta altura os Bancos ingleses negaram auxilio, e só por si o especulador não pôde fazer o negocio. O governo não teve que intervir porque a liberdade em Inglaterra é um facto, até no commercio.

Bishirgian agora não sabe o que pode fazer á pimenta branca, que carregaria quatro navios de 5.000 toneladas (se não há: exagere na informação telegráfica). E como ás cozinheiras é indiferente uma ou outra, o castigo do negociante está á vista: vendê-la ao desbarato.

\* \* \*

**R**ECEBEMOS a seguinte carta:

«Sr. redactor: — Li com satisfação o artigo publicado ha dias no «Diário de Lisboa» acerca dos portugueses em Marrocos: «Colonias sem bandeira». Não será demais, tambem eu julgo, chamar a atenção do Ministerio dos Negocios Estrangeiros para os factos em questão. Em Marrocos, região onde os portugueses deviam ser acarinhaados e respeitados, pois muito devem ás suas cidades ao nosso esforço e sentido colonizador, os portugueses são em regra tratados mal, e por vezes como judeus errantes, sem patria. Em parte a culpa será dos nossos proprios compatriotas que all se encontram, mas a verdade é que se na zona francesa ha um representante de Portugal, que é português — e que consta que vai deixar o seu posto — isso não succede noutras cidades do protectorado espanhol.

Só em Tanger encontrará algum português o auxilio de que por ventura careça, e isso mesmo longe do que seria para desejar.

É necessario acabar com este estado de cousas. É necessario em terras marroquinas, senão com orgulho, ao menos com elevação. — J. S. R.,»

\* \* \*

**Q**UANDO se realizou a Exposição Colonial de Paris, em 1931, annunciou-se a publicação do livro de ouro «Les colonies portugaises», que deveria constituir um valioso complemento da nossa brilhante representação naquella certame.

Não se publicou então o livro, que devia constar de três volumes, por motivos que ignoramos, e em 29 de janeiro de 1934 foi promulgado o decreto n.º 23.523, que transferiu o encargo da execução da obra para a direcção da Escola Superior Colonial.

Orá como supomos que a verba indispensavel para a edição foi ha muito concedida e ainda ninguém deu conta da publicação do livro, ocorrenos perguntar: por que não apparece?

## A LIBERDADE HA CEM ANOS

Faz este mês um século operava-se em Portugal o fenomeno politico que se pode chamar o *noviciado constitucional*, em pleno liberalismo.

Reinava D. Maria II, occupava a presidencia do Conselho o duque de Palmela, e chefiava a opposição a figura prestigiosa do marqués de Saldanha, que dentro de poucos meses havia de subir ao poder.

A Liberdade que, com o violento interregno miguelista — a *usurpação*, vocabulo nitidamente patuleia — levava mais de oito anos, começava politicamente mal.

O entusiasmo liberal, naturalissimo após um periodo calamitoso de lutas civis, e dentro da indole atavica do povo português, excedia-se, na ansia de realizações imediatas, e dentro do mesmo pensamento servidor das liberdades publicas as paixões deflagravam, como polyora.

A 23 de janeiro a minoria da Camara dos Deputados — caso novo pela formula nos países das liberdades e da Constituição, embora um século depois repetido na intenção — pedia a dissolução da Camara: «Os abaixo assinados, Deputados da Nação Portuguesa, considerando que muitos dos principios da sua convocação não podem de modo algum conciliar-se com aqueles que professa, a maioria desta Camara, julgam que da actual Camara dos Deputados não podem emanar as medidas necessarias para remediar os males publicos e fazer a felicidade da Nação». E propunham que a Camara, dando um grande exemplo de desinteresse e patriotismo» enviasse uma mensagem á Rainha, para que a soberana, ao abrigo da faculdade do artigo 74.º da Carta, dissolvesse a Camara electiva.

Assinavam 31 deputados, entre eles o marqués de Saldanha, Rebelo da Silva, Teixeira de Queiroz Vello de Castro, Manuel da Silva Passos, José da Silva Passos, Liberato Freire de Carvalho, Antonio Joaquim Barjona, Antonio Gervis de Atougula, Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, pai de José Esteveão. Claro que a proposta não passou.

Na Camara mantinha-se a elevação de maneiras e a correcção de processos, mas cá fora conspirava-se.

A Liberdade começava a ser vitima dos seus proprios paladinos. A 14 de fevereiro de 1835 o principe D. Augusto de Luchtenberg, esposo havia poucas semanas da rainha (e que havia de morrer mês e meio depois), tomava assento na Camara dos Pares, e pronuciava um discurso do qual a parte final era significativa:

«A prosperidade de um Estado tem as mesmas condições que a sua liberdade; tanto uma como outra são filhas da ordem, e lisonjeo-me de que ninguém pensará diversamente em Portugal: a melhor, e talvez a unica garantia da ordem consiste no respeito religioso de todos, quer sejam governantes, quer sejam governados, ás Instituições e ás Leis.»

Estremecia-se pela liberdade e havia o receio de que aqueles que mais a proclamavam e por ella mais sofram, arrastados pelas paixões, puzessem em perigo o seu prestigio, que dimanava da ordem.

A 6 de fevereiro o *Diário do Governo* publicava um artigo, inspirado pelo ministro do Reino, acerca da das indemnizações, e onde se enxertara este periodo:

«Grandes calamidades — grandes recursos; grandes males — remedios herolicos. Se a meditação, se a experiencia, se a historia e a politica não convencem disto, aí está a lei escrita, a Carta que nas crises extraordinarias em que periga a salvação do Estado substitui os expedientes extraordinarios, os meios, e as medidas extraordinarias ás regras usuais da vida e regime social: — a ditadura, a concentração de todos os Poderes num só á acção regular desses Poderes, e a suspensão das garantias politicas ao exercicio delas.

O que significava isto? Uma ameaça? Não; um convite á paz para defesa da liberdade; uma afirmação de fé. O artigo terminava assim:

«Havéis tirado as algemas ao pensamento, as alcavalas á industria, haveis aberto os portos ao commercio e á civilização. Que vos resta? Decretai a venda dos bens nacionais, tornai proprietarias as massas, chama-as ao gozo dos direitos politicos, assentai as classes desvalidas na grande familia portuguesa, e a causa da liberdade vingará em Portugal, e vingará com as idéas generosas de Fozzecca Magalhães e Passos Manuel...» (ambos da opposição).

Vê-se por este enunciado que a liberdade não estava em crise nos corações, mas sim os processos de a exercer e de a defender.

Foram os maus processos que provocaram, pelos anos adiante, a agitada conturbação nacional. Mas todos, governantes e oposicionistas, Camara dos Pares e Camara dos Deputados, fidalgos do liberalismo e plebeus patuleias estremeiam pela liberdade, que eles proprios asfixiavam, á força de lhe querer bem.

O regresso á 1833, modificado pelo fenomeno evolutivo o fundamento ideologico da liberdade, só se tornou possível um século depois, por culpa ainda dos homens e não das idéas.

**S**EGUNDO informa o nosso vice-consul no Pará, sr. Luiz Teixeira de Almeida, e se lê no Boletim Commercial do Ministerio dos Estrangeiros, no Pará, em 1933, havia 1.202 portugueses inscritos, contra 4.251 em 1920. Eis uma nota curiosa:

«Os portugueses suplantam em aptidões profissionais todos os outros imigrantes estrangeiros no Pará, com excepção dos japoneses, em relação á agricultura, para a qual têm tecnicos especializados da sua nacionalidade, tal como succede com varias empresas americanas e inglesas, que os contratam nos seus respectivos países. E' assim que, excluidas as profissões liberais, em que o numero de portugueses é insignificante, mas onde tambem o é o dos outros estrangeiros, se encontram portugueses em situação de destaque na generalidade das profissões, especialmente naquellas que demandam organismos robustos, em que os portugueses são sempre preferidos.»

Os portugueses têm no Pará uma vida relativamente confortavel. Apesar disso, num periodo de quatro anos naturalizaram-se brasileiros 193 portugueses de origem e lei. Eles lá saberão porquê; por cá não se compreende muito bem.

\* \* \*

**A**CTIVIDADE diplomatica e politica da Santa Sé, no actual pontificado do Pio XI, é de certo modo reveladora da acção temporal do soberano da Igreja, em ligação com os interesses espirituais.

A Santa Sé, concluiu concordatas, ou convenções com a Lituania, Baviera, Polonia, Letonia, Checoslovacia, Italia, Babel, Austria, Alemanha e Franca.

Estabeleceu, depois dos tratados de S. João de Latráo (solução da questão romana), acordos com Portugal para a diocese de Mellapor (padroado), e com a Prussia.

Como se sabe estuda-se a concordata com a Espanha. De uma maneira geral, e nomeadamente no que se refere a Italia e á Alemanha, uma das clausulas dos acordos é o juramento de fidelidade que os bispos terão de prestar ao Estado, respeitando as suas leis e defendendo-as.

\* \* \*

**O**S hotéis de Barcelona recebem, normalmente, por dia, uma média de 800 pessoas. Em 1934, com efeito, os registos acusam 29.000 forasteiros.

Este numero garante a existencia mediana de 40 hotéis, que tanto serão os beneficiados. Mas nota-se que o numero foi inferior aos anos anteriores.

E cabe aqui perguntar: E Lisboa?

\* \* \*

**E**M Coimbra prepara-se tambem para este ano a tradicional festa da «Queima das Fitas». Está constituida uma comissão central que organizará estes festejos academicos dos quarlanistas.











**HOTEL MIRAMAR**  
MONTE ESTORIL  
Hotel Costa.—CINTRA

# ULTIMAS NOTICIAS

**ODEON e PALACIO**  
**A Dama das Camélias**  
Amanhã estreia no PALACIO:  
A conquista de Hollywood  
e As fronteiras do amor

## A Policia não desanima de prender o «Sargento Bera»

As numerosas fugas realizadas pelo conhecido cadastreado «Sargento Bera» davam uma interessante rita de cinema, que valeria sobretudo pela série de «truccos» que ele tem empregado para «desfilar» os agentes encarregados da o prender.

A Policia tem desenvolvido uma grande actividade para lhe dar caça, sem que até agora a conseguisse ver coroado de exito os seus esforços.

No dia em que se evadiu da casa onde residia com a amante, descendo por uma corda suspensa da janela dum terceiro andar, o «Sargento Bera» conseguiu flitidar a vigilância policial, demonstrando uma grande audacia.

Na noite decess dia voltou a ficar na mesma casa com uma confiança absoluta em que a Policia não voltaria novamente ali. Na noite em que deu os tiros no guarda Julio Dias foi ficar com a amante á mesma casa, depois da Policia ali ter estado.

As autoridades têm registado a passagem do gatinho em varios locais, e têm tido a informação de que ele se dirige aos guardas nocturnos das areas onde passa, cumprimentando-os, aproveitando os seus servicos.

O sr. dr. Lavrador, adjunto da 1.ª secção da P. I. C., disse-nos hoje que tem a certeza de que o «Sargento Bera» deve ser preso por estes dias.

O chefe Amado esteve hoje á ouvir varias pessoas, entre as quais José Azeiteiro Pereira, que ha dias foi preso por suspeita de estar envolvido no caso dos «Iros» de que foi vítima o guarda Julio Dias. A pistola abandonada pelo «Sargento Bera» foi reconhecida pela pessoa que lhe deu.

Hoje foram nomeadas varias brigadas de agentes para capturarem o «Sargento Bera».

## POLITICA ESPANHOLA

**Julgamento de dois officios**

**OVIEDO, 12.**—Reuniu-se hoje, nesta cidade o Conselho de Guerra para julgar o coronel de artilharia Ricardo Gimenez, director da fabrica de armas de Trubla, e o capitão Afonso Hernandez, comandante da força que fazia a vigilancia da referida fabrica, que respondeu sob a accusação de negligencia e de terem entregado aos revoltosos a fabrica que se encontrava, respectivamente, sob a sua direcção e guarda. Para o primeiro o promotor de Justiça pede a pena de morte e para o segundo a pena de seis anos de prisão.—(United Press).

**As organizações fascistas**

**MADRID, 12.**—Reuniu-se hoje o Conselho de ministros, que resolveu não tomar qualquer deliberação acerca da proposta apresentada ás Cortes pelo deputado independentes, sr. Esquedo Gimenez, em que este pede que sejam consideradas fora da lei todas as organizações fascistas, por entender que o assunto deve ser inteiramente discutido e resolvido pelo Parlamento.

O Conselho resolveu ainda que fosse de um mês a suspensão imposta ao jornal «Heraldo de Madrid».—(United Press).

**Lanches para casamentos**  
**FATISSERIE VERSAILLES**  
**MAXIM'S**  
Quinta feira, 14  
**1.ª FESTA CARNAVALESCA**  
Realizando-se um grande **BALLE DE MASQUARAS** com distribuição de brindes ás senhoras mascaradas.  
Decorando-se aos ex.º socios que reservem desde ja as suas mesas.  
**TAPEÇARIAS PARA MAPLES**  
CASA ELISIO SANTOS  
R. Sapateiros (vulgo Arco Bandeira), 32

## VIDA PARLAMENTAR

# Foi aprovada a proposta do Governo acêrca das instituições de previdencia social

Proseguiram hoje, ás 14 e 45, os trabalhos da Assembleia Nacional, para discussão na especialidade dos ultimos cinco artigos da proposta de lei relativa ás instituições de previdencia social.

Estavam presentes 76 deputados.

Depois de lido o expediente, o sr. dr. José Alberto dos Reis declarou ter em seu poder um officio da Presidencia do Conselho, em que o governo, attendendo á vantagem que ha em a Assembleia terminar a discussão de toda a materia constitucional, considera urgente o projecto de alteração da Constituição, apresentado ha dias pelo sr. dr. Vasco Borges.

O sr. presidente acrescentou que, visto tratar-se apenas dum artigo, se devia fixar em 5 dias o prazo para a Camara Corporativa dar o seu parecer, o que foi aprovado.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Pacheco de Amorim, que enviou para a mesa um «savio previos» declarando que se propõe tratar da manelra como estão a ser tratados certos monumentos nacionais do centro do país.

O sr. dr. Braga da Cruz enviou seguidamente para a mesa um projecto de lei relativo á construção de aerodromos.

Segundo este projecto, o Estado ou qualquer corpo administrativo, depois de aprovado por inspecção directa dos tecnicos o terreno necessario para a construção de aerodromos, podem proceder ás expropriações necessarias para a aquisição de tal terreno.

Os corpos administrativos ficam isentos do pagamento de siza ou imposto sobre successões e doações, por qualquer aquisição de predios destinados a aerodromos. Deixarão tambem de ser colectados por contribuição predial os predios rusticos e construções urbanas nelle feitas para os respectivos servicos.

Propõe ainda o projecto a isenção do pagamento do imposto do selo pelos actos e contratos dos corpos administrativos para a aquisição de predios referidos, bem como de emolumentos notariaes e de registro predial ou de quaisquer outros, todos os actos a tais fins referentes.

O sr. dr. João Garcia Pereira apresentou tambem um projecto de lei relativo ás «concentrações economicas».

No seu projecto, o referido deputado propõe que seja autorizado o governo a dissolver as concentrações economicas de qualquer especie quando se lhe reconheça uma acção contraria aos objectivos da economia nacional corporativa.

O sr. dr. Nosolini pediu que, por intermedio do ministerio da Agricultura, lhe sejam fornecidos certos dados estatisticos sobre a questáo vinicola.

A sessão foi depois suspensa por dez minutos.

**A ordem do dia**

Entrou-se depois na ordem do dia, para continuação da discussão na especialidade do art.º 15.º da proposta governamental, que foi aprovado.

O art.º 16.º foi aprovado tambem, com um additamento do sr. dr. Diniz da Fonseca.

Foi aprovado depois o art.º 17.º, com alterações propostas pelo sr. dr. Aguedo de Oliveira.

O art.º 18.º, com uma proposta do dr. Juvenal de Araujo, e o art.º 19.º, com uma proposta do sr. dr. Aguedo de Oliveira, foram em seguida aprovados.

O sr. eng. Canceleda de Abreu propôs a substituição da seguinte redacção:

«A introdução na proposta dum novo artigo, dizendo que as Caixas de Reforma ou de Previdencia já existentes, que tenham estabelecido pensões devidamente asseguradas, continuam a exercer tal forma de previdencia.

O mesmo deputado apresentou outra proposta de introdução de novo artigo, relativo ás caixas de reforma dos caminhos de ferro, segundo a qual as pensões de reforma devem ser consideradas encargos inerentes á exploração dos mesmos servicos, e devem ficar por isso a cargo das respectivas companhias.

Quanto á caixa de reformas dos Caminhos de Ferro do Estado, esta será regulada por decreto especial do governo.

Estas propostas foram aprovadas.

O art.º 20.º foi depois aprovado segundo o texto proposto pelo dr. Cunha Gonçalves.

O sr. presidente declarou depois estar concluída a discussão da proposta governamental acêrca das instituições de previdencia.

Como não ha mais materia para discussão, visto a Camara Corporativa não ter dado ainda o seu parecer acêrca das restantes propostas, o sr. dr. José Alberto dos Reis encerrou a sessão, marcando a nova reunião para a proxima terça feira.

A ordem do dia será provavelmente a discussão da proposta governamental da «Reforma do Credito».

**A CAMARA CORPORATIVA**

**occupou-se de questáo vinicola**

A magna questáo vinicola foi hoje largamente estudada na Camara Corporativa.

Pouco antes das 14 e 30 chegaram ao Parlamento os ministros do Comercio e da Industria, que iam presidir aos trabalhos e que se dirigiram imediatamente para o gabinete do sr. general Eduardo Marques, presidente daquela casa do Parlamento.

Começou então a reunião da secção 2.ª (vinhos) intervindo nos trabalhos, alem daqueles dois ministros e de sr. general Eduardo Marques, os membros da referida secção srs. Armando Pereira do Amaral, Mario Galvão, Luiz Teotonio Pereira Pedro Ribeiro e Mario Lemos de Mendonça.

A reunião prolongou-se até ao fim da tarde.

Na Camara Corporativa ainda hoje se receberam dezenas de representações e telegramas contendo esclarecimentos e solicitações acêrca da crise vinicola.

As 16 horas reuniram-se, conjuntamente as secções 14.ª (turismo) e 23.ª (administração local) e separadamente, as secções 22.ª (politica e economia coloniais) e 18.ª (politica e administração geral).

As 17 horas começou uma reunião conjunta das secções 9.ª (construção e materiais de construção) 18.ª (politica e administração geral), 23.ª (administração local) e 24.ª (finanças), estando convocada para ás 17 e 30 uma outra reunião das secções 12.ª (credito e seguros), 21.ª (obras publicas e communicações), e 24.ª (finanças), para continuação do estudo das propostas governamentais.

## O conflito italo-abissinio

### mantem-se no mesmo pé

**ROMA, 12.**—Em consequência do incidente suscitado entre a Italia e a Abissinia, o governo italiano exige do governo da Etiopia a apresentação de desculpas officiais e que o governo da Abissinia preste tributo de saudação á bandeira italiana. Pretende ainda que seja nomeada uma comissão mista incumbida de estudar e resolver a questáo fronteira existente entre os dois países. Finalmente, reclama como base principal da indemnização o pagamento de 200 mil taheres por cada soldado italiano morto no conflito.

Noticias aqui recebidas dizem que as tropas avançadas italianas, que se encontram concentradas na fronteira com a Etiopia, annunciam que do outro lado da fronteira se encontram armados e equipados cêrca de 30.000 soldados etíopes.

O governo italiano nomeou comandante chefe das tropas mobilizadas contra a Abissinia, o general Rodolfo Grasian, de 63 anos de idade, e que é considerado como homem de grande experiencia colonial. O general Grasian foi quem dominou os revoltosos da Libia.—(United Press).

**A mobilização de tropas**

**ROMA, 12.**—E' destituída de fundamento a pretensa mobilização official da classe de 1911. Trata-se exclusivamente de homens da classe de 1911 pertencentes ás divisões de Messina e Florença, assim como dum certo numero de reservistas da mesma classe que não pertencem áquelas divisões, mas que foram chamados para reforçar parcialmente os quadros.—(Havas).

**Não houve ultimatum**

**ROMA, 12.**—Não se confirma a noticia de que a Italia tivesse dirigido um ultimatum á Abissinia. O ministro da Italia em Addis-Abeba foi apenas encarregado de protestar formalmente contra o incidente de 29 de janeiro, como já protestara depois dos incidentes de Condar em 17 de novembro ultimo e Wal-Wal, em 5 de dezembro.—(Havas).

## Uma carreira diaria de avião

### entre Madrid e Paris

**MADRID, 12.**—Annuncia-se que no proximo dia 15 de maio será definitivamente inaugurada a nova linha aerea Madrid-Paris com um esplendido serviço de avioes. Cada aparelho, além da respectiva tripulação, pode transportar nas melhores condições de comodidade 14 passageiros. Os aparelhos gastarão no percurso apenas quatro horas, o que vem melhorar e intensificar consideravelmente o intercambio comercial entre a Espanha e a França.

Os avioes partirão diariamente de Madrid ás 7 e 30 da manhã e chegarão a Paris ás 11 e 40. Regressam de Paris ás 15 e 40 e chegam a Madrid ás 18 e 50.

As pessoas que tomarem em Madrid o avião das 7 e 30 podem chegar no mesmo dia a Londres, Berlim, Amsterdam, Berne e Varsovia.

A nova linha aerea será explorada pela Companhia Espanhola de Malas Postais Aereas e destina-se ao transporte de passageiros e correspondencia.—(United Press).

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

**ARCADIA**

Grande successo da Orquestra Vienense  
**Bobby-Saxe-F. Trinsche**  
Todos os dias:—Chás dansantes e «Soirées»,  
Amanhã, Quarta-feira  
**Grande Baile de Mascaras**  
SURPRESAS